



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Campus Jaru

Coordenação do Curso em Medicina Veterinária

IDALINA VIEIRA DA SILVA

**LEVANTAMENTO DE ENDOPARASITOS PRESENTES EM FEZES DE CÃES E
GATOS DOMICILIADOS NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE JARU,
RONDÔNIA.**

Jaru /RO

Dezembro / 2025

IDALINA VIEIRA DA SILVA

**LEVANTAMENTO DE ENDOPARASITOS PRESENTES EM FEZES DE CÃES E
GATOS DOMICILIADOS NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE JARU,
RONDÔNIA.**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina veterinária pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Rondônia – IFRO *Campus* Jaru.

Orientadora: Profa. Dra. Rute Witter Franco

Jaru/RO
Dezembro/ 2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Silva, Idalina Vieira da.

Levantamento de endoparasitos presentes em fezes de cães e gatos domiciliados na área urbana do município de Jarú, Rondônia / Idalina Vieira da Silva. - Jarú, 2025.

19 f. : il.

Orientador(a): Prof^ª. Dra. Rute Witter Franco.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Jarú, 2025.

1. Helminhos. 2. Zoonoses. 3. Coproparasitológico. I. Franco, Rute Witter (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Priscila Gomes de Sousa, CRB-11/1121


IDALINA VIEIRA DA SILVA

LEVANTAMENTO DE ENDOPARASITOS PRESENTES EM FEZES DE CÃES E GATOS DOMICILIADOS NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE JARU, RONDÔNIA.


Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina veterinária pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Rondônia – IFRO *Campus* Jaru.

Orientadora: Profa. Dra. Rute Witter Franco


Aprovado em: 03/12/2025 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
 **JORGE PEDRO RODRIGUES SOARES**
Data: 09/01/2026 22:35:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Jorge Pedro Rodrigues Soares
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 **CARLA MONADELI FILGUEIRA RODRIGUES**
Data: 12/01/2026 10:54:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Carla Monadeli Filgueira Rodrigues
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 **RUTE WITTER FRANCO**
Data: 07/01/2026 23:56:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Rute Witter Franco
Orientadora

Jaru/RO
Dezembro 2025

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por ter me sustentado durante esses cinco anos.

Aos meus pais que não mediram esforços para que eu realizasse o meu sonho, a minha irmã Daiane e meu cunhado Deca, que sempre esteve ao meu lado me incentivando e fazendo de tudo para eu não desistir.

A todos os professores que fizeram parte dessa jornada, especialmente ao professor Jorge Pedro e a professora Rute Witter, que foram meus orientadores, obrigado por todo carinho, ensinamento, paciência e pela confiança depositada em mim, vocês sem dúvidas foram a peça principal para que eu chegasse até aqui.

A Júlia, Karla, Joice, Lorisandy e a Camila, que fizeram parte do trabalho. Aos meus colegas de sala, por tornarem a caminhada mais leve durante esses cinco anos.

As minhas amigas Joice e Ingrid, por todo o apoio e companheirismo, e também, ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO - *Campus Jaru*, pela oportunidade e por fornecer um ensino de qualidade.

LEVANTAMENTO DE ENDOPARASITOS PRESENTES EM FEZES DE CÃES E GATOS DOMICILIADOS NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE JARU, RONDÔNIA.

RESUMO: Atualmente os índices de endoparasitoses em pets estão cada vez mais elevados, sendo muitas delas de potencial zoonótico, trazendo um alerta para a saúde única, visto que, o contato entre homem e animal está cada vez mais íntimo. A principal mudança foi na relação estabelecida, onde o animal divide intimamente o espaço com seu tutor, partilhando de locais e objetos como cama e sofá, além de serem considerados membros da família. Essa relação desperta uma preocupação devido às condições de higiene, ressaltando a transmissão de zoonoses — principalmente parasitárias — e considerando a importância clínica que muitas vezes é negligenciada pela população. Sendo assim, o trabalho visou obter os dados da prevalência de endoparasitos em cães e gatos no município de Jaru-RO. Ao todo, foram analisadas 110 amostras de fezes através dos métodos de Willis e Faust, sendo 94 fezes de cães e 16 de gatos. Destas, 63 (57,3%) amostras foram positivas para parasitos gastrointestinais de forma isolada ou em infecções mistas. Foram identificados ovos de *Ancylostoma* spp., *Toxocara* spp., *Trichuris vulpis*, *Dipylidium caninum* e *Strongyloides* spp., e oocistos de *Cystoisospora* spp. Conclui-se que a incidência de parasitismo em cães e gatos do município de Jaru é elevada, o que aumenta o risco de transmissão entre animais e entre animais e homens, fazendo com que medidas de educação sanitária sejam necessárias para divulgação de boas práticas de higiene e profilaxia.

Palavras-chave: helmintos; zoonoses; coproparasitológico.

ABSTRACT: Currently, the rates of endoparasitosis in pets are increasingly high, many of which have zoonotic potential, raising concerns about One Health, given the increasingly intimate contact between humans and animals. The main change has been in the established relationship, where the animal intimately shares space with its owner, sharing places and objects such as beds and sofas, and is considered a member of the family. This relationship raises concerns due to hygiene conditions, highlighting the transmission of zoonoses—mainly parasitic—and considering the clinical importance that is often neglected by the population. Therefore, this study aimed to obtain data on the prevalence of endoparasites in dogs and cats in the municipality of Jaru-RO. In total, 110 fecal samples were analyzed using the Willis and Faust methods, 94 from dogs and 16 from cats. Of these, 63 (57.3%) samples were positive for gastrointestinal parasites, either in isolation or in mixed infections. Eggs of *Ancylostoma* spp., *Toxocara* spp., *Trichuris vulpis*, *Dipylidium caninum*, and *Strongyloides* spp., and oocysts of *Cystoisospora* spp. were identified. It is concluded that the incidence of parasitism in dogs and cats in the municipality of Jaru is high, which increases the risk of transmission between animals and between animals and humans, making sanitary education measures necessary to disseminate good hygiene and prophylaxis practices.

Keywords: helminths; zoonoses; coproparasitological examination.

1. INTRODUÇÃO

Com o decorrer dos anos, os seres humanos passaram a ter uma maior ligação afetiva com os animais, permitindo o estreitamento nas relações, como também que os animais, principalmente cães e gatos, ocupem um lugar cada vez mais íntimo, partilhando de locais e objetos como cama e sofá, tal fator que tem colaborado para o aumento da exposição dos humanos as zoonoses (Reis et. al, 2021).

O parasitismo é um processo que ocorre entre os seres vivos de forma natural, onde uma espécie utiliza da outra para manter a sua sobrevivência. As parasitoses gastrintestinais, helmintos e protozoários, e as hemoparasitoses estão entre as enfermidades mais comuns em cães e gatos, exigindo uma atenção maior, principalmente quando se trata de animais mais jovens (Pichute, 2019).

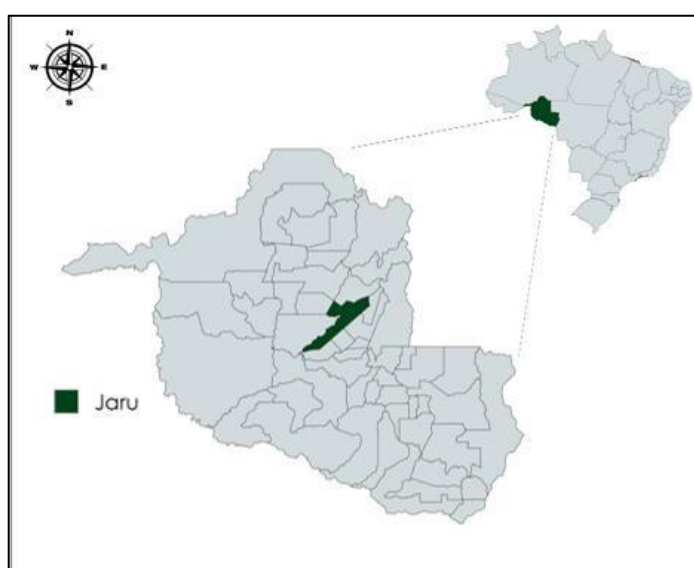
As endoparasitoses gastrintestinais, representam um dos principais riscos à saúde global, sendo responsáveis por acometer mais da metade da população mundial, chegando a cerca de 1 bilhão de pessoas parasitadas por ano em todo o mundo (IBGE, 2022). Essa alta propagação de parasitos é notável, principalmente, em países subdesenvolvidos devido a uma combinação de fatores, como: as precárias condições de saneamento básico; a má higiene da população; como também, fatores climáticos que favorecem o ciclo de vida do parasito, que, muitas vezes, requer a eliminação dos ovos através das fezes, resultando na contaminação do solo (Junior, 2019).

Considerando a importância da infecção de endoparasitos em cães e gatos, tanto para a clínica do animal, como também para a saúde pública, estudos são necessários no município de Jaru para determinar medidas adequadas de controle, além de permitir avaliar o risco em que a população animal e humana está exposta. Desta forma, devido aos poucos estudos realizados no município, este trabalho teve por objetivo avaliar quali-quantitativamente, através de testes parasitológicos, a presença de endoparasitos em cães e gatos domiciliados do município de Jaru - Rondônia e divulgar informações relevantes sobre as verminoses para a comunidade.

2 METODOLOGIA

De outubro de 2022 a outubro de 2023, foram analisadas amostras fecais de 110 animais domésticos (94 cães e 16 gatos) de Jarú, Rondônia, Brasil. Jarú é um dos municípios do Estado de Rondônia, na região Norte do Brasil. Possui uma área de 2.944,14 km², pertence ao bioma Amazônia e possui clima equatorial quente e úmido (IBGE, 2025) (Figura 1).

Figura 1 - Mapa do Brasil, com destaque para o Estado de Rondônia na região Norte, e destaque no município de Jarú, local da coleta das amostras.



Fonte: Autoria própria, 2025.

O cálculo do tamanho amostral foi realizado seguindo a fórmula para populações infinitas:

$$n = \frac{Z^2 * p * (1-p)}{E^2}$$

$$n = \frac{1,96^2 * 0,54 * (1-0,54)}{0,1^2}$$

$$n = 96$$

onde (n) é o número da amostra, (Z) corresponde ao nível de confiança desejado, sendo estabelecido em 1,96 (para um nível de confiança de 95%), (E) é a margem de erro, sendo aceito 10%, e (p) é a proporção esperada e foi estabelecida utilizando dados sobre a ocorrência de parasitos gastrointestinais em cães de Rondônia (Davidsohn et al, 2023).

Para melhor compreensão do histórico clínico de cada animal, foi aplicado um questionário semiestruturado aos proprietários e responsáveis, onde os cães e gatos foram identificados pelo nome, espécie, raça, sexo e idade (jovem: menor de 1 ano; adulto: entre 1 e 8 anos; e idoso: maior de 8 anos conforme estipulado por (Bello et al. 2018). As informações fornecidas pelos proprietários foram utilizadas para coletar dados sobre as condições de vida de cada animal: se tinham acesso à rua, tipo de alimentação, se conviviam com outros animais, se faziam consulta de rotina com veterinário, se controlavam parasitos gastrointestinais e ectoparasitos e o tipo de ambiente em que viviam.

As amostras foram coletadas por evacuação espontânea e processadas para pesquisa de ovos de helmintos e oocistos de protozoários no Laboratório de Biologia do Instituto Federal de Rondônia (IFRO). Após a coleta, as amostras foram armazenadas em frascos, identificados com o nome e número de registro do animal, acondicionadas de 4° a 8°C por no máximo 24h após a coleta e processadas utilizando dois métodos para exame parasitológico: técnica de flutuação por Willis-Mollay (Willis, 1921) com solução hipersaturada de cloreto de sódio (NaCl - 35%) e técnica de centrífugo-flutuação com sulfato de zinco (Faust et al., 1938). Após o preparo para cada técnica, o material fecal foi transferido para lâminas e adicionada uma gota de solução de Lugol (2%). As amostras foram examinadas com uma objetiva de 10x e a confirmação foi obtida com uma objetiva de 40x sob um microscópio óptico.

Para a coleta de dados, utilizou-se amostragem não probabilística por conveniência, organizada em planilha eletrônica do Microsoft Excel. O nível de ocorrência é apresentado em porcentagens, descrito por Bush et al. (1997), considerando o número de animais positivos (parasitados) em relação ao número de amostras coletadas. A razão de chances (*Odds ratio*) foi calculada para verificar o nível de risco associado às variáveis que se correlacionaram com o parasitismo, apresentando também o intervalo de confiança a 95% e o valor de p, considerando-se um valor de p significativo < 0,05. Os cálculos foram realizados pelo aplicativo GIGACalculator (Georgiev, 2025).

O estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética no Uso de Animais do IFRO, tendo sido aprovado pelo protocolo 010/2022. Também possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da mesma instituição, para aplicação do questionário com os tutores, sob protocolo nº 5.696.233.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram coletadas 110 amostras fecais, sendo 94 amostras de cães e 16 amostras de gatos. Destas, 63 (57,3%) amostras foram positivas para parasitos gastrointestinais de forma isolada ou em infecções mistas. Foram identificados ovos de *Ancylostoma* spp., *Toxocara* spp., *Trichuris vulpis*, *Dipylidium caninum* e *Strongyloides* spp., e oocistos de *Cystoisospora* spp. Os valores absolutos e percentuais de ocorrência de cada parasito, tanto em infecções simples quanto mistas, estão detalhados na Tabela 1.

Entre 94 amostras fecais caninas, 54 (57,4%) foram positivas, sendo *Ancylostoma* spp. o parasito mais frequente, com 44 (46,8%) casos de parasitismo. Ocorrências de infecções mistas foram detectadas em oito amostras, onde *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. foram os parasitos mais identificados, sendo em quatro amostras (4,3%). Para as amostras de fezes de gatos, parasitos foram encontrados em nove amostras (56,3%), sendo sete amostras positivas para *Ancylostoma* spp. (43,8%) e duas amostras com infecções mistas (Tabela 1).

Tabela 1 - Frequências absolutas e percentuais de endoparasitos diagnosticados em amostras fecais de cães e gatos em Jarú de outubro de 2022 a outubro de 2023.

Parasitos gastrointestinais	Frequência absoluta total (por espécie)	Porcentagem total (por espécie*)
Infecções Isoladas		
<i>Ancylostoma</i> spp.	51 (44C; 7G)	46,4% (46,8%C; 43,8%G)
<i>Toxocara</i> spp.	2 (2C)	1,8% (2,1%C)
Infecções Mistas		
<i>Ancylostoma</i> spp. + <i>Toxocara</i> spp.	5 (4C; 1G)	4,5% (4,3%C; 6,3%G)
<i>Ancylostoma</i> spp. + <i>Cystoisospora</i> spp.	2 (1C; 1G)	1,8% (1,1%C; 6,3%G)
<i>Ancylostoma</i> spp. + <i>Strongyloides</i> spp.	1 (1C)	0,9% (1,1%C)
<i>Toxocara</i> spp. + <i>Cystoisospora</i> spp.	1 (1C)	0,9% (1,1%C)
<i>Ancylostoma</i> spp. + <i>Trichuris</i>	1 (1C)	0,9% (1,1%C)

vulpis + Dipylidium caninum

Total de amostras positivas	63 (54C; 9G)	57,3% (57,4%C; 56,3%G)
-----------------------------	--------------	---------------------------

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025. Legenda: *Percentual obtido considerando o número de amostras para cada espécie. C - cães; G - gatos.

Outros estudos que avaliaram a ocorrência de parasitos intestinais em cães e gatos encontraram resultados diversos. Martins et al. (2022) avaliaram cães e gatos de Mineiros-GO, e encontraram 43,7% de animais parasitados, sendo que ovos de *Toxocara* spp. e *Ancylostoma* spp., e oocistos de *Cystoisospora* spp. foram os mais frequentes, corroborando com este estudo. Davidsohn et al. (2023) em um estudo realizado no mesmo Estado, Rondônia, observou 54% dos animais avaliados positivos, sendo o parasito *Ancylostoma* spp. o mais frequente. Enquanto Lima et al. (2021) observaram 31,8% dos cães avaliados em Santos-SP positivos para algum parasito intestinal. Essa variação na ocorrência de endoparasitos pode ser explicada por divergências em práticas de manejo nutricional e manejo sanitário deficientes, com más condições ambientais (Motta et al., 2022).

A análise dos fatores de risco indicou que o ambiente em que os animais viviam estava associado ao parasitismo, sendo que animais que vivem em ambiente cimentado possuem 146% mais chances de apresentarem resultados positivos para parasitos em comparação aos outros ambientes. Os animais que vivem em ambiente de grama/areia possuem 67% mais chances, e os que vivem dentro de casa possuem 67% menos chances. As análises dos fatores de risco, bem como valores de p e a razão de chances (*Odds ratio*) são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Frequências absolutas e percentuais, número de animais com parasitos gastrointestinais, valor de p, razão de chances e intervalo de confiança (IC) a 95% das variáveis analisadas em questionário semiestruturado de amostras fecais de cães e gatos de Jarú, Rondônia, de outubro de 2022 à outubro de 2023.

Fator de risco	Frequência (porcentagem)	Animais parasitados (porcentagem)	Valor de p	<i>Odds ratio</i> (IC)
Idade				
Jovem	19	10	0,327	0,797 (0,295 - 2.149)

Adulto	58	29	0,053	0,529 (0,245 - 1.142)
Idoso	11	8	0,142	2.133 (0,534 - 8.521)
Não informado	22	16		
Sexo				
Fêmea	61	35	0,490	1.009 (0,472 - 2.159)
Macho	49	28		0,990 (0,463 - 2.118)
Raça				
SRD	63	39	0,128	1.557 (0,724 - 3.348)
Pura	47	24		0,642 (0,299 - 1.380)
Rotina de consulta				
Sim (últimos 12 meses)	69	38	0,273	0,784 (0,357 - 1.723)
Não	41	25		1.274 (0,580 - 2.799)
Alimentação				
Ração	56	35	0,130	1.547 (0,724 - 3.309)
Comida caseira	3	3		
Mista	51	25	0,052	0,531 (0,247 - 1.142)
Acesso à rua				
Sim	63	34	0,209	0,727 (0,337 - 1.570)
Não	47	29		1.374 (0,637 - 2.965)
Ambiente em que vive				
Quintal	35	23	0,111	1.677 (0,730

grama/areia				- 3.855)
Quintal cimento	26	19	0,033*	2.467 (0,939 - 6.487)
Dentro de casa	49	21	0,003*	0,339 (0,155 - 0,743)
Contato com outros animais				
Sim	86	51	0,208	1.457 (0,587 - 3.614)
Não	24	12		0,686 (0,277 - 1.702)
Tratamento para endoparasitos				
Sim (nos últimos 6 meses)	58	30	0,107	0,616 (0,287 - 1.324)
Não	52	33		1.621 (0,755 - 3.480)
Tratamento para ectoparasito				
Sim (nos últimos 6 meses)	58	34	0,381	1.123 (0,527 - 2.394)
Não	52	29		0,890 (0,418 - 1.897)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025. Legenda: *p com resultado significativo (< 0,05). IC - intervalo de confiança.

De acordo com Ulsenheimer et. al (2024), o solo atua como um hospedeiro intermediário para os endoparasitos, uma vez que recebe fezes ou água contaminada com parasitos em estágios que ainda não são infecciosos, criando um ambiente adequado para o desenvolvimento dos mesmos. Maestri et al. (2012) observaram maior taxa de infecção em cães que tinham contato com o ambiente externo, sendo esse o principal local de defecação. No presente estudo, cães que viviam no quintal, seja cimentado ou grama/areia, possuíam maior probabilidade de se infectar com algum parasito intestinal em comparação aos que viviam dentro das residências. Estudos indicam que cães criados em ambientes externos necessitam de maiores cuidados, em virtude da exposição aumentada a ambientes possivelmente contaminados, já que a higienização de quintais, normalmente, é

mais deficiente do que a higienização dentro das residências (Maestri et al, 2012). Xavier (2006) afirma que o ideal é eliminar as fezes de cães em sistema sanitário apropriado, impedindo que as formas parasitárias contaminem o ambiente.

Os animais que não passaram por consulta veterinária nos últimos 12 meses, apresentaram 27% mais chances de infecção por helmintos (OR 1.274) em comparação aos animais que tiveram consulta durante esse período. Da mesma forma, os animais que não foram submetidos a algum tratamento para endoparasitos nos últimos 6 meses apresentaram 62% mais chances de terem helmintos (OR 1.621). Esses resultados demonstram que a ausência de rotina de consulta veterinária e a falta de tratamento antiparasitários estão associados diretamente à alta prevalência de infecção por endoparasitas, corroborando com a literatura, onde pesquisas recentes demonstraram que animais que possuem uma rotina de acompanhamento médico veterinário, estão menos propensos à infecção por esses patógenos, devido ao controle profilático adequado (Bourgoin et al., 2022, Souza et al., 2023).

O contato com outros animais tem sido amplamente discutido em diversos trabalhos, que apontam que o estreito convívio com outros cães e gatos aumentam os riscos de exposição à infecção. A maioria dos ovos e larvas são eliminados pelas fezes desses animais, sendo assim, quanto maior o número de animais em um mesmo local, maior será o nível de contaminação do solo, e conseqüentemente maior a taxa de infecção desses animais. (Nath et al., 2022). Neste trabalho, apesar de não ser observado significância estatística, o contato com outros animais foi uma variável frequente em animais parasitados, sendo que aqueles animais com contactantes apresentam 45% mais de chances de ter helmintos (OR 1.457) em comparação aos animais que vivem sozinhos. Outros estudos corroboram este dado, como o realizado por Souza et al. (2023) em Goiás e Souza et al. (2023) em Mato Grosso, encontrando inclusive significância estatística.

Em relação a contaminação por parasitos de acordo com a espécie, observa-se que entre os helmintos encontrados o que apresentou uma maior prevalência, tanto em cães quanto em gatos foi o *Ancylostoma* spp., parasitando 46,8% dos cães e 43,8% dos gatos. Com relação ao tipo de infecção, apresentou uma incidência de 47,2% em infecções isoladas e 9,4% em infecções mistas com *Toxocara* spp., *Cystoisospora* spp., *Strongyloides* spp., *Trichuris* spp. e *Dipylidium caninum*. Tais dados corroboram com os resultados obtidos por Davidsohn et al. (2023), que

analisaram fezes de 100 animais entre cães e gatos, e o *Ancylostoma spp* obteve maior prevalência, com um percentual de infecção isolada de 33% pela técnica de Willis Molay.

Essa predominância se dá pelo alto potencial biológico da espécie. Segundo Davidsohn et al. (2023), uma fêmea pode ovipor de 600 a 2000 ovos por dia. Em consequência disso a alta prevalência de *Ancylostoma* é descrita em vários trabalhos assim como, na pesquisa realizada por Lopes et. al (2021) que obtiveram 47,5% de prevalência e Leão et. al (2020) com incidência de 26,54%.

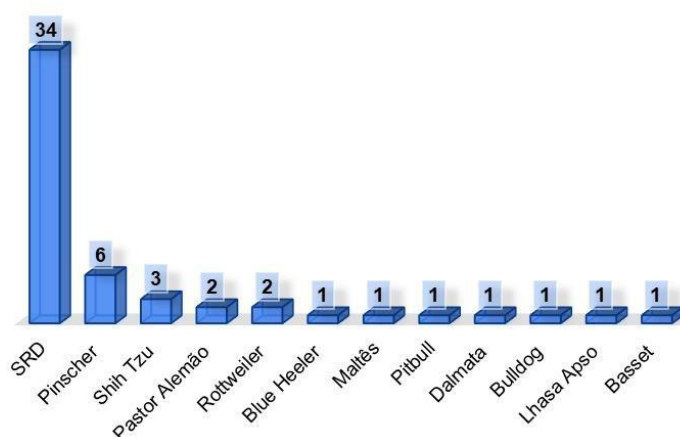
Ancylostoma spp., encontrados em animais domésticos como cães e gatos é de suma importância para a saúde única devido ao seu potencial zoonótico. Em humanos causa a Larva Migrans Cutânea (LMC), conhecido popularmente como "Bicho geográfico". Já para os animais, a contaminação ocorre através da ingestão de água ou alimentos contaminados, como também por via transmamária ou por penetração cutânea, podendo levar o animal a quadros de anemia, diarreia, taquipneia, tosse e emagrecimento excessivo (Silva et al., 2021).

Com relação ao *Toxocara spp.*, no presente trabalho observou-se um percentual de 1,9% em infecções isoladas. Resultado parecido foi descrito por Mastrantonio et al. (2021), que obteve um percentual de 3% em sua pesquisa através da técnica de Willis. De acordo com Santos et al. (2017), *Toxocara spp.* é responsável por causar toxocaríase, uma infecção parasitária que pode se manifestar de diversas formas, sendo que para o ser humano ocorre como Larvas Migrans Visceral e Larva Migrans Ocular, uma zoonose extremamente importante. Para animais, a infecção pode ocorrer de várias formas, como por via transmamária, ingestão de água e alimentos contaminados, como também por via transplacentária, que é a de maior importância em cães, principalmente em animais mais jovens, devido ao seu sistema imunológico pouco desenvolvido (Pichute et al., 2019).

Em relação às raças de cães positivos observou que 34/51 (66,7%) dos animais sem raça definida (SRD) e 20/43 (46,5%) dos animais com raça definida testaram positivo para uma ou mais endoparasitoses (Figura 2 e Tabela 3), demonstrando que, neste estudo, animais de raça são mais resistentes às endoparasitoses quando comparado aos SRD. Esse resultado não condiz com os citados por Silva et al. (2015) que demonstraram em sua pesquisa realizada no Estado do Maranhão que 74% dos cães com raça definida apresentaram alguma parasitose, já os SRD apenas 26% testaram positivo. Os autores ainda relatam que

os animais sem raça definida são mais resistentes à contaminação por endoparasitoses. No presente trabalho a raça de cães que apresentou uma maior taxa de infecção foi a Pinscher com 6/54 (11,1%) seguido pelas raças Shih tzu 3/54 (5,5%), Pastor Alemão 2/54 (3,7%), Rottweiler 2/54 (3,7%) e Blue Heeler, Maltês, Pitbull, Dalmata, Bulldog, Lhasa Apso e Basset, ambas com 1/54 (1,8%) dos animais positivos. Já quando avaliamos os gatos, observa-se que cinco gatos positivos eram SRD e quatro felinos com endoparasitos eram com raça definida, sendo todos Persa. Para os gatos, estes dados corroboram com Silva et al. (2015) quanto à maior suscetibilidade dos animais com raça definida à infecção.

Figura 2 - Raças caninas parasitadas.



Fonte: Autoria própria, 2025.

Tabela 3 - Relação de cães e gatos parasitados, em relação à raça.

Raça	Gatos positivo/total (%)	Cães positivo/total (%)
Sem raça definida	5/12 (41,7%)	34/51 (66,7%)
Com raça definida	4/4 (100%)	20/43 (46,5%)
Total	9/16 (56,6%)	54/94 (57,4%)

Fonte: Autoria própria, 2025.

A alta ocorrência de parasitos, principalmente de potencial zoonótico, e a estreita relação entre o animal e o homem, deixa claro que os animais parasitados, são um risco para a saúde pública, sendo fundamental o conhecimento da prevalência de parasitos gastrointestinais em animais de companhia, visando garantir a saúde tanto dos animais quanto dos seres humanos (Ferraz et al., 2021).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que grande parte dos cães e gatos do município de Jarú estão parasitados por algum endoparasito gastrointestinal, sendo o gênero *Ancylostoma spp.* o mais frequente, seguido pelo gênero *Toxocara spp.*. Entre os fatores de risco, o ambiente em que esses animais vivem possui influência no parasitismo, sendo que animais que vivem em ambiente cimentado apresentaram uma maior taxa de infecção em comparação aos animais que viviam em outros ambientes. Dentre os gêneros de parasitos encontrados todos são de potencial zoonótico, desta forma, medidas de controle e profilaxia eficazes devem ser tomadas e divulgadas, com o intuito de prevenir tais infecções.

5 AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO - *Campus Jarú*, e ao Depesp pelo fomento através do Edital nº23/2022 projeto integrador.

REFERÊNCIAS

AGUDO, L. G.; MARTOS, P. G.; IGLESIA, M. R. *Dipylidium caninum* infection in an infant: a rare case report and literature review. *Asian Pacific Journal of Tropical Biomedicine*, v. 4, n. 2, p. 565-567, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.12980/APJTB.4.2014.APJTB-2014-0034>. Acesso em: 28 out. 2025.

ALVES, O. F.; GOMES, A. G.; SILVA, A. C. Ocorrência de enteroparasitos em cães no município de Goiânia, Goiás: comparação de técnicas de diagnóstico. *Ciência Animal Brasileira*, v. 6, n. 2, p. 127-133, 2005. Acesso em: 10 out. 2025.

BENJAMIN-CHUNG, J. et al. Domestic floor finishing and soil-transmitted helminth and *Giardia* infections among children in rural Bangladesh and Kenya: a prospective cohort study. *The Lancet Global Health*, v. 3, p. e301-e308, mar. 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30523-4](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30523-4). Acesso em: 3 nov. 2025.

BELLO, B. S. et al. Estudo de anemias e policitemias registradas em cães de Joinville/SC de 2015 a 2017. *Pubvet*, v. 12, n. 10, p. 1-7, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v12n10a196.1-7>. Acesso em: 28 out. 2025.

BOURGOIN, G. et al. Prevalence of major digestive and respiratory helminths in dogs and cats in France: results of a multicenter study. *Parasites & Vectors*, v. 15, n. 1, p. 314, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13071-022-05368-7>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BUSH, A. O. et al. Parasitology meets ecology on its own terms: Margolis et al. revisited. *The Journal of Parasitology*, v. 83, n. 4, p. 575-583, 1997.

DAVIDSOHN, A. F.; VIOLATO, T. C.; SÉRVIO, C. M. S. Avaliação coproparasitológica em cães domésticos domiciliados em Cacoal-RO, Bioma Amazônico. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 5, p. 1103-1114, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9698>. Acesso em: 27 out. 2025.

FAUST, E. C. et al. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces. *American Journal of Tropical Medicine*, v. s1-18, n. 2, p. 169-183, 1938. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4269/ajtmh.1938.S1-18.169>. Acesso em: 27 out. 2025.

FERREIRA, C. S. C. et al. Prevalência de helmintos gastrointestinais em cães atendidos no Hospital Veterinário Universitário Francisco Edilberto Uchoa Lopes da Universidade Estadual do Maranhão com enfoque em saúde pública. *Brazilian Journal of Development*, p. 36192-36200, jun. 2020.

FERRAZ, A. et al. Prevalência de protozoários gastrintestinais em cães e gatos na região sul do Rio Grande do Sul, Brasil. *Nature and Conservation*, v. 14, n. 4, p. 103-112, 2021

GEORGIEV, G. Z. Odds Ratio Calculator. Disponível em: <https://www.gigacalculator.com/calculators/odds-ratio-calculator.php>. Acesso em: 27 out. 2025.

IBGE. Panorama de Jaru (RO). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/jaru/panorama>. Acesso em: 27 out. 2025.

IBGE. Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. Disponível em: <https://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>. Acesso em: 29 out. 2025.

JUNIOR, A. G. et al. Contaminação por enteroparasitas em areia de praças e locais de recreação do município de Porto Velho, Rondônia, Amazônia Ocidental, Brasil. *Revista FIMCA*, v. 5, n. 2, p. 14-18, 2019. Disponível em: <https://ojs.fimca.com.br/index.php/fimca/article/view/60>. Acesso em: 27 out. 2025.

LEÃO, M. S. et al. Prevalência de parasitos potencialmente zoonóticos em cães oriundos de canis na região de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9795>. Acesso em: 27 out. 2025.

LOPES, T. V. et al. Estudo da prevalência de endoparasitos em fezes de cães domiciliados na zona norte de Porto Velho, Rondônia. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/18217/16618/231134>. Acesso em: 27 out. 2025.

LIMA, N. D. et al. Ocorrência de parasitos gastrintestinais em cães e gatos domiciliados em Santos, SP, Brasil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 30, n. 1, p. 73-81, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-29612021080>. Acesso em: 23 out. 2025.

MACPHERSON, C. N. L. Human behaviour and the epidemiology of parasitic zoonoses. *International Journal for Parasitology*, v. 35, p. 1319-1331, 2005.

MAESTRI, M. C. H. et al. Prevalência de enteroparasitos em cães no município de Capinzal, Santa Catarina, Brasil. *Unoesc & Ciência - ACBS*, v. 3, n. 2, p. 183-190, jul./dez. 2012.

MARTINS, A. P.; DUARTE, R. B.; SILVA, M. F. S.; SOARES, J. M.; BRAGA, I. A.; RAMOS, D. G. S. Ocorrência de parasitas intestinais em amostras fecais de cães e gatos de Mineiros, Goiás. *Ars Veterinaria*, v. 38, n. 1, p. 13-17, 2022. Disponível em: https://arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1443?utm_source. Acesso em: 08 nov. 2025.

MASTRANTÔNIO, E. C.; PEREIRA, D. A.; MODESTO, T. C. Ocorrência de endoparasitas gastrointestinais em cães da Associação Protetora Animal e Ambiental de Patos de Minas, MG. *Veterinária Notícias*, v. 27, n. 3, p. 48-60, jul./set. 2021. DOI: 10.14393/VTN-v27n3-2021-61319. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/vetnot/article/view/61319>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MONTEIRO, S. *Parasitologia na Medicina Veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2022. Disponível em: Minha Biblioteca. Acesso em: 15 out. 2025.

NATH, T. C. et al. Insights to helminth infections in food and companion animals in Bangladesh: occurrence and risk profiling. *Parasite Epidemiology and Control*, v. 17, e00245, feb. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.parepi.2022.e00245>. Acesso em: 7 nov. 2025.

PICHUTTE, É. P. Estudo retrospectivo da ocorrência de endoparasitas em cães atendidos no Hospital Veterinário da UFU entre 2016 e 2019. 42 f. TCC – Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31699>. Acesso em: 10 nov. 2025.

REIS, MAYRA ZUGNO. "Saúde e bem-estar de pessoas e animais domésticos". Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Faculdade de Medicina Veterinária, 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1856>. Acesso em: 14 nov. 2025.

SANTOS, H. T. Classe Cestoda. In: MONTEIRO, S. G. Parasitologia na Medicina Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. p. 205. Acesso em: 24 out. 2025.

SILVA, J. C. et al. Endoparasitas em cães e gatos diagnosticados em São Luís - Maranhão. Pubvet, v. 11, n. 6, p. 587-595, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22256/PUBVET.V11N6.587-595>. Acesso em: 30 out. 2025.

SILVA, R. et al. Particularidades do Ancylostoma caninum: revisão. Pubvet, v. 15, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n01a729.1-6>. Acesso em: 28 out. 2025.

SOUZA, J. B. B. et al. Prevalence of intestinal parasites, risk factors and zoonotic aspects in dog and cat populations from Goiás, Brazil. Veterinary Sciences, v. 10, n. 5, p. 233-241, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/resolver?pii=vetsci10080492> . Acesso em 16 nov. 2025.

ULSENHEIMER, B. C. et al. Contaminação do solo por ovos de Ancylostoma spp. e Toxocara spp. em praças públicas de Ijuí, RS. Observatório de la Economía Latinoamericana, v. 22, n. 4, p. e4218, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/4218>. Acesso em: 2 nov. 2025.

WILLIS, H. H. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. Medical Journal of Australia, v. 2, n. 18, p. 375-376, 1921. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5694/j.1326-5377.1921.tb60654.x>. Acesso em: 30 out. 2025.

XAVIER, G. A. Prevalência de endoparasitos em cães de companhia em Pelotas-RS e risco zoonótico. 2006. 73 f. TCC – Universidade Federal de Pelotas.